

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

ISABELLA BARBOSA LIBOREIRO

**MITOS E EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO LEITE MATERNO E CÁRIE DENTÁRIA
REVISÃO DE LITERATURA**

SETE LAGOAS/MG

2022

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

ISABELLA BARBOSA LIBOREIRO

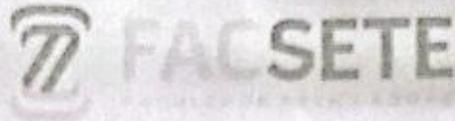
**MITOS E EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO LEITE MATERNO E CÁRIE DENTÁRIA
REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em “Curso” da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Cecílio Timóteo.

SETE LAGOAS, MG

2022



Isabella Barbosa Liboreiro

**Mitos e evidências da relação leite materno e cárie dentária.
Revisão de Literatura.**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em "Curso" da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE.

Aprovada em 23 de Junho de 2022

Ana Elana Cecília Lima
Prof. (a) Nome Completo
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
Orientador(a)

Fluennand
Prof. (a) Nome Completo
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Sete Lagoas, 23 de Junho de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que investiram em mim e acreditaram para que eu pudesse ter uma formação de excelência, ao meu irmão que sempre está ao meu lado em qualquer circunstância. Ao meu marido Fernando pela paciência e cuidado, a doçura do meu filho Théo por todo amor e força para concluir essa caminhada e a luz de Deus que me sustentou até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se há relação entre aleitamento materno exclusivo em livre demanda e atividade de cárie por meio de uma revisão integrativa da literatura. Diversos estudos indicam que a cárie é uma das doenças infecciosas mais corriqueiras entre crianças, estimando-se que no Brasil tenha uma superioridade cinco vezes maior que a da asma e sete vezes maior que a da rinite alérgica. O aleitamento materno é recomendado do nascimento até os 2 primeiros anos de vida. A partir da revisão integrativa da literatura realizada, pode-se constatar que os estudos mais recentes sobre a temática indicam uma associação prospectiva entre a frequência alimentar diária total de leite materno nos 12 primeiros meses de idade, incluindo amamentação de alta frequência e uso de mamadeira e a prevalência de cárie dentária até os três primeiros anos de idade.

Palavra-chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Cárie Dental. Saúde Bucal Infantil.

ABSTRACT

The present paper aims to verify if there is a relationship between the exclusive law on free demand and maternal caries activity through the literature. studies indicate that caries is one of the most common infectious diseases among children, and it is estimated that in Brazil it has a superiority five times greater than that of asthma and seven times greater than that of allergic rhinitis. Breastfeeding is recommended from birth to the first 2 years of life. From the literature review carried out, it can be seen that the most recent studies on the subject integrate a prospective association between the total daily food frequency of breast milk in the first 12 months of age, including high frequency and use of bottle and the prevalence of dental caries until the first three years of age.

Keywords: Breastfeeding. Breast-feeding. Dental caries. Children's Oral Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	24
5.1 A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA	24
5.2 A PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTAL EM CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO	26
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Conforme Costa e Silva (2018), o Brasil é um país no qual existe atualmente ampla promoção e divulgação sobre a prática de aleitamento materno, com o principal objetivo de reduzir as taxas de morbimortalidade, mantendo o aumento da taxa de adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo – AME até os seis primeiros meses de vida da criança. Nessa perspectiva, o Brasil dispõe atualmente de políticas públicas que oferecem ações de proteção às mães e filhos por meio de normas e leis específicas, ofertando suporte aconselhado e orientação por profissionais para mães sobre a importância desta prática.

O Aleitamento Materno (AM) é considerado uma das primeiras intervenções nutricionais que a mãe pode introduzir a seu filho com o objetivo de desenvolver o indivíduo no início de sua vida. O leite materno é caracterizado como um alimento rico em nutrientes, que possui quantidades suficientes para a proteção imunitária no primeiro ano de vida da criança (ROCHA; COSTA, 2015).

Segundo Malfatti e Seidel (2006) o leite humano é o mais ideal para crianças até os seis meses de vida, pois satisfaz em sua maioria as necessidades nutricionais, fisiológicas, metabólicas e imunológicas que o recém-nascido necessita, assim como estimula maior vínculo entre mãe e filho. Por sua vez, dados do Ministério da Saúde indicam que o aleitamento materno até os seis meses de vida é fundamental para mãe e criança, sendo essencial para a sobrevivência materno-infantil. A amamentação, fornecendo a quantidade adequada de nutrientes, tem a capacidade de prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, assim como de diminuir os riscos de mortalidade infantil (BRASIL, 2014).

De acordo com um estudo apresentado pelo Ministério da Saúde no ano de 2009, não existem vantagens quanto a desmamar precocemente um recém-nascido (BRASIL, 2009). Por outro lado, a criança pode desenvolver doenças respiratórias, tendo risco de desnutrição quando os alimentos ingeridos possuírem qualidade inferior ao leite materno. A essa realidade, soma-se o risco de contaminação do leite em função do preparo inadequado, assim como a possibilidade de digestão lenta e complexa. Nesse entendimento, o aleitamento artificial não tem a capacidade de

desenvolver anticorpos contra defesa de infecções em crianças com até seis meses de vida (BRASIL, 2015).

Conforme Porto *et al.* (2011) a amamentação possui vantagens para a mãe e o recém-nascido, a exemplo do menor gasto monetário para a família. Entretanto, nas últimas décadas vem se observando a diminuição da prática do aleitamento materno, fato associado a novas práticas socioculturais, gerando um aumento na incidência de morbimortalidade infantil durante o século XX e XXI. Para Teixeira, Nitschke e Silva (2011) as chances de morbimortalidade infantil diminuem significativamente quando recém-nascidos são amamentados até os seis meses de vida, recebendo posteriormente complemento alimentar até os dois primeiros anos de idade, se comparando com indivíduos que receberam apenas aleitamento artificial.

A amamentação tem-se destacado como medida de promoção de saúde e prevenção de doenças, especialmente nos últimos 10 anos, fazendo parte da Política Nacional de Saúde. A importância da amamentação natural tem sido abordada sob âmbito multiprofissional (ANTUNES, 2008). Nesses novos tempos, o papel do Cirurgião-Dentista, permeia a capacidade de integração com o núcleo familiar para servir como um agente de apoio aos constantes desafios que a família encontra para criar filhos saudáveis (BRASIL, 2008).

Em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) ações de incentivo ao aleitamento materno são indicadas no intuito de propiciar melhor qualidade de vida ao recém-nascido (RN) e prevenir o desmame precoce. É essencial que as mães sejam orientadas, para que se sintam incentivadas a amamentar (SOUZA, 2015).

O leite materno é certificado como o alimento mais adequado para a criança nos primeiros meses de vida, não só por apresentar conteúdo energético, macro e micronutrientes, mas também pela proteção contra as doenças. É uma estratégia para a sobrevivência da criança e um patrimônio de alto valor biológico. Assim o aleitamento natural deve ser promovido, protegido e apoiado por todos (PEREIRA, 2007).

No que tange especificamente à saúde bucal, o aleitamento materno favorece o desenvolvimento do tônus muscular, promove o crescimento anteroposterior dos ramos mandibulares e a modelação do ângulo mandibular, proporcionando à criança uma respiração correta (TOLLARA *et. al.*, 2005).

Quando a criança faz uso precoce da mamadeira, os músculos da face são menos trabalhados e este hábito pode provocar alterações futuras. Todavia, somente a amamentação natural, realizada de forma correta, estimulará o sistema estomatognático e seu desenvolvimento se dará de forma mais completa possível (BRIZOLA et. al., 2005).

Frente ao exposto, esse estudo desenvolveu uma revisão integrativa da literatura para investigar a relação entre aleitamento materno exclusivo em livre demanda e atividade de cárie.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar se há relação entre aleitamento materno exclusivo em livre demanda e atividade de cárie.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o impacto da amamentação sobre a prevalência de cárie dental em crianças.
- Verificar se existe relação efetiva do aleitamento materno exclusivo com lesões de cárie.

3 METODOLOGIA

Esta investigação possui natureza qualitativa, com abordagem descritiva, sendo desenvolvida através do método de revisão integrativa da literatura. Para a construção da pergunta de pesquisa utilizou-se o acrônimo PICO (P – População; I – Interesse; C – Contexto; e, O – Resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014), no qual: P = Crianças; I = Aleitamento materno; C = Prevalência de cárie em crianças que realizam amamentação; O = Cuidados em saúde bucal infantil. Assim, elaborou-se a pergunta: **“Qual é a relação entre aleitamento materno exclusivo em livre demanda e atividade de cárie?”**.

Para responder ao problema de pesquisa, a coleta de dados foi realizada a partir de artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês localizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/MEDLINE), por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e Google Acadêmico, investigadas, selecionadas e coletadas para análise nos meses de abril e maio de 2022.

Os termos foram definidos a partir dos Descritores MeSH (Medical Subject Headings). Para a estratégia de busca por “Título, resumo, assunto”, utilizou-se os descritores na Língua Inglesa: Breast Feeding / statistics e numerical data, Child, Preschool, Dental Caries / epidemiology, Dental Caries / prevention e control, Guidelines as Topic, Humans e Infant.

Os descritores também foram pesquisados respectivamente na Língua Portuguesa: Aleitamento Materno / estatística e dados numéricos, Criança, Pré-Escolar, Cárie Dentária/epidemiologia, Cárie Dentária/prevenção e controle, Diretrizes, Humanos e Lactentes, assim como, suas combinações. Na base MEDLINE, as palavras-chave foram utilizadas em inglês, enquanto nas demais bases de dados foram utilizadas em português e inglês.

Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: artigos científicos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2018 e 2022, que abordassem a temática

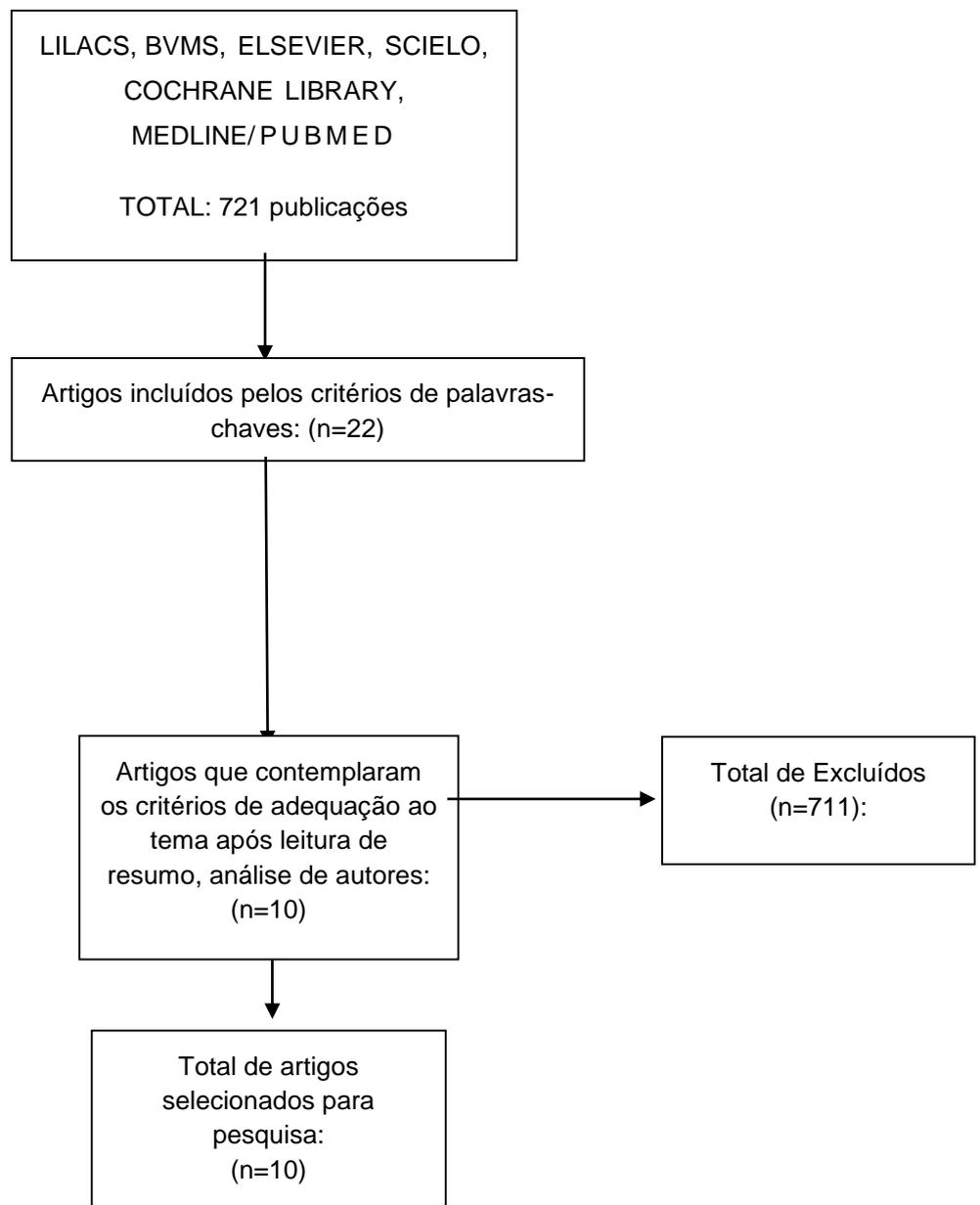
do estudo e pudesse somar à proposta de revisão de literatura. Adotou-se como critério de exclusão: publicações duplicadas; sem resumo ou texto completo disponíveis; relato de experiência; cartas; comentários; biografias; e, produções acadêmicas como monografias, dissertações e teses. Para a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos e, considerando-se os critérios definidos, as publicações foram incluídas ou excluídas.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram obtidos na versão completa e lidos na íntegra. Na etapa de categorização, os estudos foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, métodos de pesquisa, objetivos, resultados e conclusões. Os resultados foram sintetizados e organizados em tabelas no software *Microsoft Office Excel*. Para a análise dos dados adotou a técnica de análise de conteúdo, de caráter qualitativo e descritivo.

4 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados de maneira descritiva, por meio da exposição dos dados relacionados aos artigos e da análise de conteúdo de tais estudos. A Figura 1 apresenta o diagrama correspondente às etapas de revisão da literatura elaborado com base no fluxograma PRISMA (2009), descrevendo os portais de consulta utilizados e discriminando o processo de seleção do material em análise.

Figura 1 - Diagrama mostrando as etapas da revisão integrativa da literatura.



Fonte: MOHER et al. (2009).

A busca nas bases de dados identificou 721 publicações, sendo capturadas no LILACS, BVMS, ELSEVIER, SCIELO, COCHRANE LIBRARY, MEDLINE e PubMed. Após a exclusão de 140 artigos duplicados, foram selecionados os artigos para a leitura do título e resumo.

Desse novo total, 711 artigos foram excluídos a partir dos seus títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão adotados. Os estudos tiveram como países de origem: Chile, Colômbia, Portugal, Índia, e Brasil. Em relação ao idioma, foram identificados: 60 em português, 598 em inglês, 38 em espanhol, 20 em português/inglês; e, 8 publicados em outros idiomas. Outros títulos foram importados das bases de dados em períodos estavam fora do estabelecido para as buscas.

Posteriormente à leitura dos objetivos das publicações remanescentes, foram excluídas por não evidenciarem a temática abordada nesse estudo, isto é, não contemplam a relação da amamentação/aleitamento materno e saúde bucal de crianças/cárie dental em crianças.

No que se refere à inclusão dos artigos, 23 foram incluídos por apresentarem os termos relacionados às palavras de busca, todavia, 13 foram excluídos por não estarem em consonâncias aos propósitos da revisão integrativa, sendo incluídos para análise de dados do estudo 10 artigos científicos.

A Tabela 1 apresenta-se a síntese dos dados identificados nos artigos selecionados e analisados a partir do ano de publicação, autores, título da pesquisa, principais objetivos e desfechos da investigação.

Tabela 1 - Apresentação das principais informações analisadas nos artigos selecionados.

Autor Ano	Título	Objetivos	Métodos	Resultados e Conclusões
Maia et al. (2022)	Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da Odontopediatria	Investigar as percepções e atitudes de pais/responsáveis sobre cuidados relacionados à saúde bucal das crianças.	Estudo descritivo	Pais ou responsáveis avaliam que o momento adequado o para a primeira visita ao dentista somente após o 1º ano de vida, período inadequado para o aleitamento materno, além da utilização inadequada de chupeta e mamadeira por longos períodos e do período para a inserção do hábito da escovação.
Gomes Silva Cerqueira et al. (2021)	Recommendations from paediatric dentistry associations of the Americas on breastfeeding and sugar consumption and oral hygiene in infants for the prevention of dental caries: A bibliometric review	Identificar recomendações online de associações de odontopediatria das Américas sobre práticas de amamentação, desmame, introdução de açúcar e início de higiene.	Estudo prospectivo / revisão documental / estatístico	As orientações relacionadas à o aleitamento materno exclusivo (seis meses) e a introdução de açúcar na dieta do lactente não diferiram das recomendações da OMS e a amamentação não foi declarada como de risco fator para cárie dental. No entanto, houve

				<p>divergências quanto ao período em que o bebê higiene bucal deve ser iniciada e como fazê-la. Cinco associações sugeridas iniciaram orais higiene durante o período edêntulo, enquanto outros cinco sugeriram fazê-lo desde o primeiro dente irrompido. Além disso, dois enfatizaram a realização apenas com pano/gaze, seis deles sugeriram realizar higiene bucal com pano/gaze ou dedo e dois alegaram tal deve ser realizada apenas com uma escova de dentes. Não foram encontradas informações sobre quando e como iniciar o processo de desmame.</p>
Díaz et al. (2021)	Impact of Breastfeeding and Cosleeping on Early Childhood Caries: A Cross-Sectional Study	Investigar se o tipo e a duração da amamentação podem ser fatores-chave no desenvolvimento de cárie	Estudo transversal	<p>O aleitamento materno noturno a partir dos 18 meses é considerado fator de risco para cárie dental. Analisando o papel dos diferentes</p>

		infantil.		fatores que contribuem para a desenvolvimento de lesões cariosas, o presente estudo ajudou a esclarecer que em crianças que amamentar à noite, o aleitamento materno a partir dos 18 meses é considerado fator de risco para cárie dental, orque os bebês mamam com frequência sem acordar a mãe. Assim, a mãe é incapaz de realizar a limpeza oral após as mamadas, permitindo assim o desenvolvimento de lesões cariosas.
Lunteren et al. (2021)	Breastfeeding and Childhood Dental Caries: Results from a Socially Diverse Birth Cohort Study	Investigar o papel do aleitamento materno e práticas de uso de mamadeira na cárie dentária na infância enquanto contabiliza SEP, origem étnica e ingestão de	Estudo prospectivo de corte multiétnico / quali-quantitativo / misto	Os resultados deste estudo confirmaram associações previamente observadas entre aleitamento materno e mamadeira noturna e o aumento risco de cárie dentária infantil. Estudos futuros são encorajados a elaborar mais sobre

		açúcar.		as possíveis explicações para as relações observadas. Os profissionais de saúde devem estar atentos e aconselhar os cuidadores sobre o risco potencial de amamentação prolongada no desenvolvimento de cárie, aplicando as recomendações atuais sobre aleitamento materno, higiene oral e frequência de alimentação.
Haag et al. (2019)	Is There an Association between Breastfeeding and Dental Caries among Three-Year-Old Australian Aboriginal Children?	Descrever os padrões de amamentação entre crianças e examinar a associação entre diferentes categorias de aleitamento materno de cáries dentárias em crianças de 3 anos de idade.	Estudo de análise quantitativa / estatística	Do total de 307 participantes, 29,3% nunca foram amamentados, 17,9% amamentaram exclusivamente até seis meses e 9,3% amamentado >24 meses. Aleitamento materno >24 meses foi associado a maior prevalência de cárie. Aleitamento materno exclusivo para seis meses com aleitamento materno <24 meses foi associado a 1,45 maior prevalência de cárie (95%).

Branger et al. (2019)	Breastfeeding and early childhood caries. Review of the literature, recommendations, and prevention	Analisar as relações entre a amamentação e o aparecimento de cárie.	Estudo de revisão da literatura / qualitativo / teórico	O aleitamento materno até 1 ano de idade não está associado a um risco aumentado de cárie dentária, e pode até fornecer proteção em comparação com a alimentação com leite em pó. Em contrapartida, os bebês que amamentados além da idade de 12 meses demonstram um risco aumentado de cárie. No entanto, os resultados derivam de estudos heterogêneos que nem sempre levam em conta fatores contraditórios como hábitos alimentares da mãe ou do bebê (alimentação durante a noite, número de refeições por dia, ingestão de doces alimentos etc.), higiene dental ou o contexto sociocultural. Além disso, as recomendações mais recentes de as sociedades de pediatria e
-----------------------	---	---	---	---

				odontologia aconselham o aleitamento materno até os 2 anos de idade, sugerindo que acompanhada de escovação e melhor nutrição, reduzindo a frequência e o consumo de alimentos açucarados, visando auxiliar os pais na escolha do aleitamento materno prolongado.
Hartwig et al. (2019)	Prolonged Breastfeeding and Dental Caries In Children In the Third Year of Life	Avaliar a associação entre aleitamento materno prolongado e cárie dentária em crianças durante o terceiro ano de vida.	Estudo longitudinal retrospectivo / misto	A incidência de cárie dentária foi de 12,92%. Mesmo após ajustes, crianças que foram amamentadas por um período ≥ 24 meses foram mais propensas a ter cárie dentária, quando comparados com crianças que não foram amamentadas ou foram amamentado por menos de 6 meses. As crianças que tiveram maior frequência de ingestão de sacarose e aquelas com placa eram mais propensas a ter cárie dentária.

				Neste estudo, a maior incidência de cárie foi encontrado em crianças que foram amamentadas por um período ≥ 24 meses.
Peres et al. (2018)	Breastfeeding and Oral Health: Evidence and Methodological Challenges	Revisar as implicações para a saúde de o aleitamento materno foi um dos primeiros a considerar os resultados de saúde bucal.	Estudo de revisão de literatura / qualitativa / teórica	Embora tenha sido sugerido um papel para a amamentação na prevenção má oclusão, a cárie foi a única condição de doença incluída desfavoravelmente associada à amamentação. Foram encontradas evidências de um efeito protetor do aleitamento materno contra má oclusão da dentição, mas nenhuma evidência de suporte para má oclusão de dentição mista e dentição permanente. Em relação à cárie, bem conduzido estudos relatam um benefício com a amamentação até 12 meses, mas uma associação positiva entre cárie e amamentação por mais tempo

				duração, em horários que variam entre 12 e 24 meses, bem como alimentação noturna.
Feldens et al. (2018)	Feeding frequency in infancy and dental caries in childhood: a prospective cohort study	Investigar as associações entre a frequência alimentar aos 12 meses e a prevalência de cárie aos 3 anos	Estudo prospectivo / estatístico / misto	Independente de outras variáveis, em comparação com crianças com uso infrequente de mamadeira e amamentação aos 12 meses, 38 meses a prevalência de CPI foi 1,8 vezes maior em crianças amamentadas mais de três vezes/dia, 1,4- vezes maior em crianças alimentadas com mamadeira mais de três vezes/dia e 1,5 vezes maior com alta frequência combinada de mamadeira e aleitamento materno juntos mas a associação com o consumo de outros alimentos ou bebidas mais de cinco vezes/dia. A prevalência de S-ECC foi significativamente associada à

				amamentação frequente.
Chugh et al. (2018)	Prevalence and risk factors for dental caries among preschool children: a cross-sectional study in eastern India	Estimar a prevalência de cárie dentária e seus fatores de risco entre crianças pré-escolares de Bhubaneswar, Odisha, Índia.	Estudo quantitativo / estatístico	A proporção de pré-escolares com cárie dentária foi de 47,29%. O modelo multivariável ajustado mostrou que a maior duração do aleitamento materno foi um preditor significativo. Os resultados apontam que o aumento da idade, aumento do número de filhos, maior duração do aleitamento materno e as crianças que não escovavam os dentes sob a supervisão dos pais eram mais vulneráveis ao desenvolvimento de cárie dentária.

Fonte: A Autora (2022).

5 DISCUSSÃO

5.1 A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

A importância do AME nos primeiros de vida da criança é imprescindível e pode garantir o crescimento bem como desenvolvimento da saúde física e emocional da criança com qualidade, prevenindo doenças infecciosas, gastrointestinais e carências nutricionais. Todavia, mesmo que a importância da AME seja reconhecida pela literatura e pelo poder público, o desmame de forma abrupta e precoce ainda é uma prática comum em diversos lares brasileiros, especialmente nas camadas sociais menores favorecidas (SANTOS *et al.*, 2017).

Brandão *et al.* (2016) menciona a concepção/ideação sobre uma parcela da população que acredita que o leite materno é "fraco", de forma que essa fraqueza estaria associada a um possível baixo potencial nutricional. Nessa concepção, o leite materno não seria suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais de recém-nascidos. Todavia, o estudo aponta que essa concepção é uma inverdade, e que na verdade as mulheres possuem, em sua maioria, leite suficiente para alimentar o recém-nascido.

Algarves (2015) também relata a existência de mitos como prejudiciais à adesão ao aleitamento materno e a prolongação do AME no contexto brasileiro. De acordo com o estudo, mitos relacionados ao leite materno fraco são um dos principais motivos para interrupção do AME precocemente. Além disso, em conjunto a crença em mitos, muitas mães relatam se sentirem pouco confiantes sobre a sua capacidade de suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido apenas com leite materno.

Segundo Rocha *et al.* (2018) a prática do aleitamento possui uma relação direta com a diminuição dos índices de mortalidade infantil, assim como com a melhora na condição da saúde na infância sob aspecto global. Nesse viés, se faz pertinente destacar outros benefícios, tais como o vínculo criado entre mãe e bebê, a colaboração com o desenvolvimento psicológico e social da criança, desenvolvimento da arcada dentária, benefícios para o sistema imunológico, prevenção de alergias, obesidade e intolerância ao glúten.

Dentre esses benefícios, o AM dispõe ainda de benefícios para a mãe a curto prazo, uma vez que favorece a diminuição do sangramento pós-parto, bem como o retorno uterino ao estado de normalidade, prevenindo hemorragias e anemia, desenvolvendo o retorno do peso pré-gravídico dentre outros aspectos a longo prazo, a exemplo da diminuição de ocorrência de câncer de ovário, câncer de mama e risco de desenvolver diabetes tipo II (AZEVEDO, 2010).

De acordo com Barbieri *et al.* (2015) o AM é historicamente uma prática natural, mas deve ser aprendida, tendo-se em vista que também se trata de um comportamento. Nesse sentido, é importante que profissionais da saúde estejam engajados para propor ao núcleo familiar e à mãe esta prática, oferecendo suporte nos primeiros meses de vida da criança, incentivando a introdução de alimentos conforme o período ideal.

Silva *et al.* (2017) sinaliza que outras razões podem levar uma mãe a interromper precocemente o AME, tais como o surgimento de machucados na mama, fator apontado como risco para a pausa na amamentação, haja visto que algumas mães sentem muitas dores fortes no momento de alimentação do recém-nascido. Nesse sentido, os autores defendem que tal situação pode ser evitada a partir da orientação adequada sobre a pega correta do recém-nascido no momento de amamentação, de modo que os danos à saúde da mãe e às dores podem ser evitados pela utilização de práticas preventivas.

Para Baptista *et al.* (2008) a adesão ao aleitamento materno dispõe de fatores favoráveis e contrários ao seu sucesso. Existem, conforme defendido nesse estudo, aspectos protetores a prática do aleitamento materno com base no entendimento de que existe um tempo ideal para a amamentação, de modo que o recebimento de leite exclusivamente materno na maternidade bem como na permanência em alojamento aliado a maternidade.

Além disso, existem fatores que contribuem para o desmame de modo precoce em determinados casos nos quais ocorre baixo peso do recém-nascido no momento de nascimento, a necessidade de mães trabalharem fora de casa para prover sustento à família e por fim as dificuldades encontradas de forma singular na experiência de mães com relação a amamentação no puerpério imediato (BAPTISTA *et al.*, 2018).

5.2 A PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTAL EM CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO

O tempo de amamentação é um fator amplamente discutido entre os estudos com relação aos seus impactos na saúde dentária de crianças. Os fatores associados à duração do aleitamento materno foram diversificados, estando principalmente relacionados a escolaridade da mãe, juntamente com seu nível socioeconômico, período compreendido entre parto e retomada de uma atividade profissional, paridade e peso do bebê ao nascer, opinião do parceiro com relação ao desmame entre outros fatores influenciaram diretamente no tempo de amamentação.

As atividades destinadas a promover o aleitamento materno também foram significativamente referidas pelos estudos como fatores importantes na análise de prevalência de cárie dental em crianças e sua relação com a amamentação. Embora os estudos reconheçam e reafirmem as vantagens para a saúde de crianças relacionadas ao aleitamento materno, como por exemplo a diminuição na frequência de gastroenterite infantil e na taxa de hospitalização por esta doença são observadas, uma vez que são reduzidas frequências de doenças respiratórias e infecções de ouvido, nariz e garganta, prevenção de más oclusões, algumas alergias e problemas na saúde dental vêm sendo relatados como fatores que se contrapõem a essa perspectiva.

Como se pode verificar, a prevalência de cárie em uma população é definida pela gravidade desta doença em uma determinada população. Não se identificou no Brasil relatos estatísticos com relação à prevalência de casos graves de cárie dental na população infantil, de forma que esses dados devem ser investigados pela literatura. Por outro lado, dados de países europeus inferem que existem cárie dental na população infantil com prevalência de até 16%, de forma que apenas 5,5% dos dentes foram tratados, de maneira que esses dados permitem estimar uma variação nos níveis de cáries na população infantil que variam de 7% a 88%, dependendo do país.

Em um dos estudos analisados, no qual se investigou os hábitos alimentares no início da vida e a prevalência de cárie dentária em brasileiras, verificou-se que a alimentação mais frequente na idade 12 meses incluiu episódios mais frequentes de uso diário de mamadeira, amamentação e ingestão de outros alimentos e/ou bebidas, sendo esses hábitos associados a uma maior prevalência de cárie dentária em até

dois anos mais tarde. Nesse estudo, os resultados sugerem que padrões identificáveis precocemente podem influenciar a formação de cárie como um potencial contribuinte entre uma etiologia multifatorial que inclui exposição ao flúor e comportamentos de higiene, possivelmente preparando o terreno para hábitos alimentares em idades posteriores.

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, esse estudo foi capaz de cumprir com seus objetivos estabelecidos, respondendo ao problema de pesquisa. Ao longo do desenvolvimento do estudo pode-se aprofundar conhecimentos acerca da saúde dentária da população infantil e a importância do aleitamento materno para a saúde materna e infantil.

Conclui-se que não há evidências que comprovem a relação entre aleitamento materno exclusivo e lesões de cárie.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. S. et al. **Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 11. n. 2. 2010.
- BAPTISTA, G. H. ANDRADE, A. H. H. K. G. GIOLO, S. R. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil**. Cad Saúde Pública. v. 25, n. 3):596-604. 2009.
- BARBIERI, M. C. et al. **Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, 36(1), p. 17-24, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde**. 1ª ed. Brasília, DF: MS, 2009.
- BRASIL. **Saúde da Criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília, DF: MS, 2015.
- BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça et al. **Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce**. Revista Científica FacMais. v. 5, n. 1. 2016.
- BRANGER, Breastfeeding et al. Breastfeeding and early childhood caries. Review of the literature, recommendations, and prevention. Archives de Pédiatrie, v. 26, n. 8, p. 497-503, 2019.
- CARRILLO-DÍAZ, María et al. Impact of Breastfeeding and Cosleeping on Early Childhood Caries: A Cross-Sectional Study. Journal of Clinical Medicine, v. 10, n. 8, p. 1561, 2021.
- CHUGH, Vinay K.; SAHU, Kushal K.; CHUGH, Ankita. Prevalence and risk factors for dental caries among preschool children: a cross-sectional study in eastern India. **International journal of clinical pediatric dentistry**, v. 11, n. 3, p. 238, 2018.
- FELDENS, Carlos Alberto et al. Feeding frequency in infancy and dental caries in childhood: a prospective cohort study. International dental journal, v. 68, n. 2, p. 113-121, 2018.
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.
- GOMES SILVA CERQUEIRA, Aline et al. Recommendations from paediatric dentistry associations of the Americas on breastfeeding and sugar consumption and oral hygiene in infants for the prevention of dental caries: A bibliometric review. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 31, n. 5, p. 664-675, 2021.

HARTWIG, Andreia Drawanz; ROMANO, Ana Regina; AZEVEDO, Marina Sousa. Prolonged breastfeeding and dental caries in children in the third year of life. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 43, n. 2, p. 91-96, 2019.

HAAG, Dandara G. et al. Is there an association between breastfeeding and dental caries among three-year-old Australian Aboriginal children?. *Nutrients*, v. 11, n. 11, p. 2811, 2019.

MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck.; SEIDEL, Gabrielle. **Aleitamento materno e prevenção de doenças em crianças no primeiro ano de vida**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.7, n.1, 2006.

MAIA, B. M.; PEIXOTO, A. C. N.; VILLAMARIM, R.; PASCHOAL, M. A. B. Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da Odontopediatria: um estudo piloto. *Arquivos em Odontologia*, [S. l.], v. 58, p. 3–10, 2022. DOI: 10.35699/2178-1990.2022.29417. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/29417>. Acesso em: 30 maio. 2022.

PERES, K. G. et al. Breastfeeding and oral health: evidence and methodological challenges. *Journal of dental research*, v. 97, n. 3, p. 251-258, 2018.

PORTO, F. L. et al. **Atenção à Saúde da Mulher: história, aspectos legais e cuidado**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

ROCHA, M. C.; COSTA, E.S. **Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Experiência com as mães de criança em consulta de puericultura**. Ver Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 28(4), p. 547-552, 2015.

ROCHA, F. N. P. S. et al. **Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno**. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 12(9) p. 2386- 2392, 2018.

SILVA, D. P. et al. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**. *Revista Unimontes Científica*, Montes Claros, v. 19, n. 2. 2017.

SANTOS, P. V. et al. **Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família**. *Estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf.* v. 1, n. 1. 2018.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R. G.; SILVA, L. W.S. **A prática da amamentação no cotidiano familiar- um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós**. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 2011: 205-221.

VAN MEIJEREN-VAN LUNTEREN, Agatha W. et al. Breastfeeding and childhood dental caries: results from a socially diverse birth cohort study. *Caries Research*, v. 55, n. 2, p. 153-161, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and young child nutrition: global strategy on infant and young child feeding**. Geneva: WHO; 2002.



Isabella Barbosa Liboreiro

**MITOS E EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO LEITE MATERNO E CÁRIE DENTÁRIA
REVISÃO DE LITERATURA**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Curso da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovada em 23 Junho de 2022.

Prof. (a) Ana Flávia Cecílio Timotéo
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE
Orientador(a)

Prof. (a) Diana Gaudereto
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE